

E O BRASIL FOI O GRANDE DESTAQUE DESSE INÍCIO DE 2022

Encerramos o primeiro trimestre de 2022 com uma guerra na Europa escancarando aos nossos olhos cenas que pensávamos ser impossíveis de voltar a acontecer, após o sofrimento principalmente da II Grande Guerra, com famílias sendo destruídas, milhares de pessoas deixando suas casas e muitas mortes. A guerra entre a Ucrânia e a Rússia ressuscitou muitos temores, o de uma guerra nuclear, o do desabastecimento de petróleo e gás, principalmente na Europa, o da escassez de alimentos, o da escassez de fertilizantes e o da inflação que já vinha assombrando o mundo, após a pandemia e os problemas dela decorrentes, principalmente nas cadeias de suprimento.

A reação do Ocidente ao conflito foi impor à Rússia um pesado pacote de sanções, principalmente econômicas, na tentativa de sufocar a economia russa visando o fim da guerra. Essas sanções certamente causarão grande impacto na economia daquele país e também mundial, com os possíveis boicotes por parte da Rússia, grande produtora de petróleo, gás, fertilizantes e alimentos. Como resultado dessa guerra o preço do barril de petróleo bateu USD130 e o preço do gás explodiu na Europa. Também, num primeiro momento, o preço das commodities agrícolas como soja, milho e trigo subiram bastante, seja pela incerteza quanto à produção russa e ucraniana que representam parte importante da produção mundial, como também com a perspectiva de problemas no fornecimento de fertilizantes para nova safra incluído o Brasil.

Tudo isso só agravou o problema da inflação que já vinha preocupando os BCs mundo afora, como consequência da pandemia do Covid-19, que por sinal deixou de ser o foco das atenções com os casos caindo, como previsto, tanto lá fora como aqui. A exceção foi a China que colocou várias cidades em *lockdown* com novos surtos por lá.

Quem leu com cuidado nosso relatório do último trimestre de 2021 lembra que apontávamos para uma melhora substancial dos países emergentes como um todo, mas tendo o Brasil como destaque: “Acreditamos que 2022 será melhor para os ativos reais no Brasil, ao contrário do que muitos tem previsto, com uma recuperação dos preços nos países emergentes que, certamente, terá o nosso como destaque.” Não podíamos imaginar que uma guerra fosse acontecer, principalmente da forma como vem se desenrolando, mas o fato é que o Brasil foi o grande beneficiado com o conflito. De imediato recursos que iriam para Rússia e China foram redirecionados para o Brasil, uma democracia que por mais problemas que tenha é bem melhor, mais estável e previsível que qualquer autocracia. Afinal somos um dos maiores produtores de commodities e estamos à frente do ciclo de alta de juros, sem falar nos múltiplos atrativos das nossas empresas listadas em bolsa. Tudo isso também mencionado em nosso último relatório.

Enfim, esses primeiros três meses do ano vieram confirmar nossa tese de destaque para o fluxo aos países emergentes que agora se fortalece ainda mais com as consequências do conflito na Europa. Se já acreditávamos que, diante de um ciclo de ajuste de política econômica, principalmente nos EUA, o Brasil seria beneficiado aos olhos dos investidores, com os problemas trazidos pela guerra isso se torna ainda mais relevante e fortalece ainda mais a nossa tese.

No Brasil a guerra colocou em xeque a política de preços de combustíveis, com o petróleo a USD 130,00. Mesmo com uma valorização expressiva do Real a Petrobrás se viu diante de um cenário em que, ou aumentava substancialmente os preços, ou corria o risco de desabastecimento de combustíveis, uma vez que não temos capacidade de refino suficiente para nosso consumo. Esse movimento provocou reclamação de políticos inclusive do presidente que acabou substituindo o presidente da Petrobrás. Apesar de toda turbulência, prevaleceram as regras de governança criadas após o “Petrolão” que dificultaram muito a ingerência política na empresa. Na nossa visão a Petrobrás agiu corretamente e saiu fortalecida.

Seguiram também os resgates em fundos de ações e multimercados, com contínuas distorções na precificação das ações aqui no Brasil. Mantemos nossa visão de que estamos diante de uma grande oportunidade de abrir ou aumentar posições em empresas saudáveis que estão capitalizadas, por preços de liquidação. O alívio tão esperado para esse segmento virá com o fim do ciclo de alta na Selic que deverá ocorrer ainda neste primeiro semestre, fazendo com que o Mercado de Ações volte a ser uma opção interessante ao investidor institucional que hoje está focado no investimento em títulos indexados ao IPCA, as chamadas NTN's, que tem proporcionado rendimentos superiores às suas metas atuariais e com menor risco.

NOSSOS FUNDOS

Foi um trimestre de recuperação. O Santa Fé Aquarius FIM teve uma valorização de 5,91% enquanto o Santa Fé Scorpius FIA valorizou-se 13,55% contra 2,43% de valorização do CDI e uma valorização de 14,48% do Ibovespa.

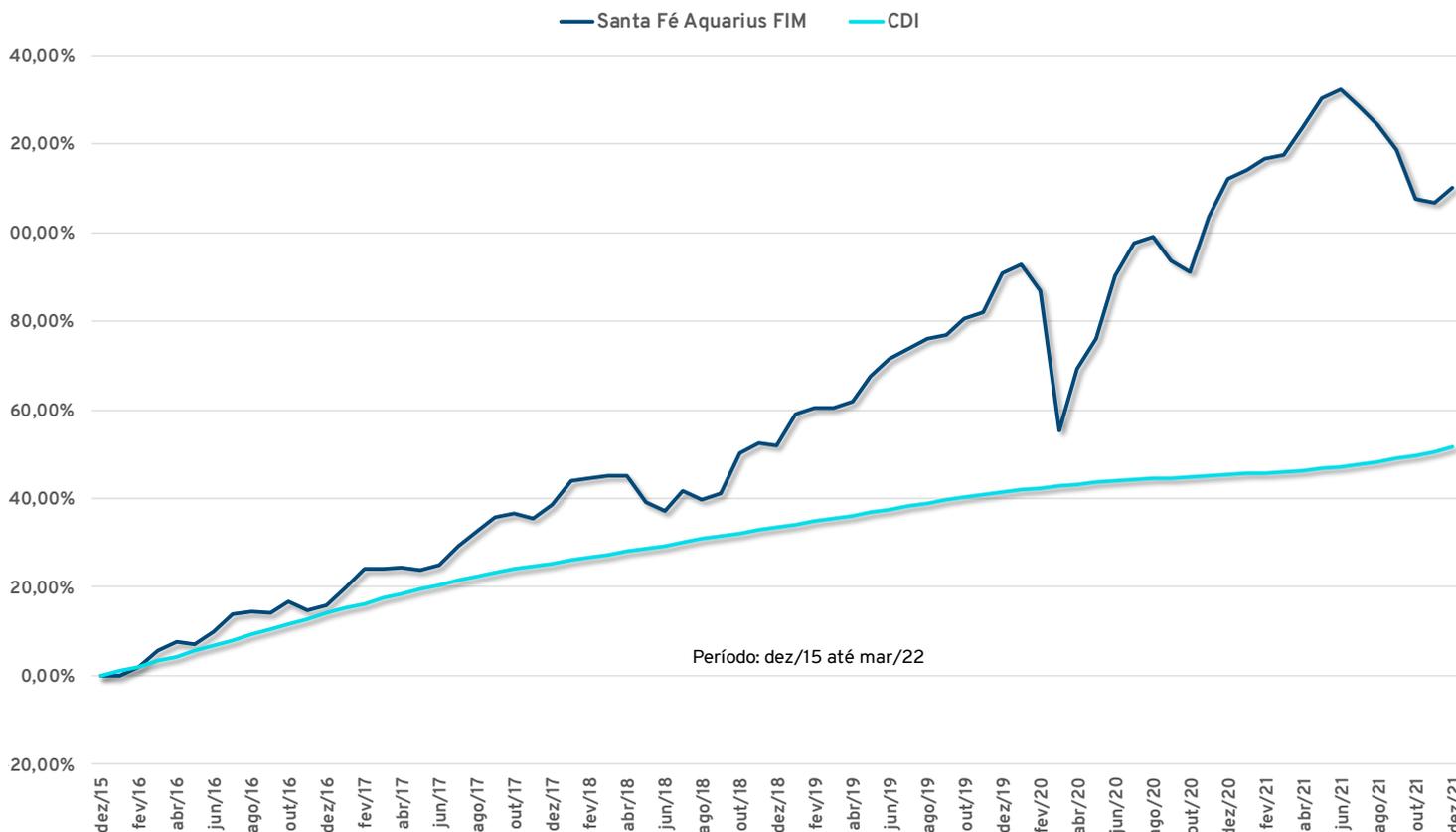
No Santa Fé Aquarius FIM, encerramos o trimestre com uma exposição em ações no Brasil de 34,13%, com uma exposição no exterior de 8,42% com pequeno hedge em Dólar e com uma exposição de 42,70% em NTN's indexadas à inflação.

No Santa Fé Scorpius FIA, encerramos o trimestre com uma exposição em ações no Brasil de 98,61% e sem exposição no exterior. As ações que compõem a carteira dos nossos dois fundos representam 31,05% do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3.

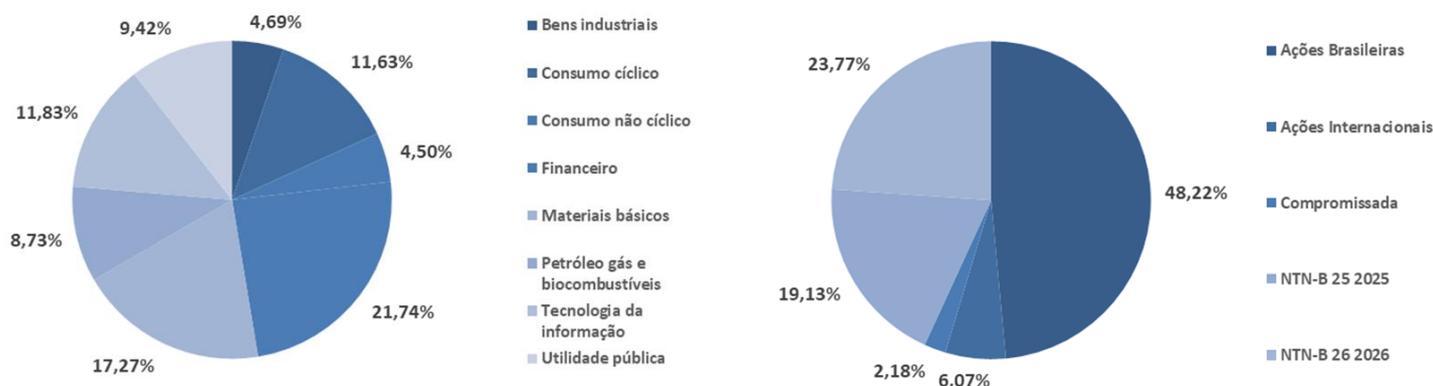
Novamente tivemos um trimestre em que os resgates em fundos de ações e multimercados provocou distorções mantendo o mercado ainda disfuncional, cenário que não favorece nossa gestão. Destaque para alta de apenas 6,74% do Índice de *Small Caps* no trimestre contra 14,48% do Ibovespa, performance essa muito afetada pelos resgates nos fundos.

Histórico de Rentabilidade

	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	Acumulada
Santa Fé Aquarius FIM	2,33%	43,29%	38,76%	53,35%	122,63%
CDI	2,36%	6,34%	8,73%	14,65%	21,93%

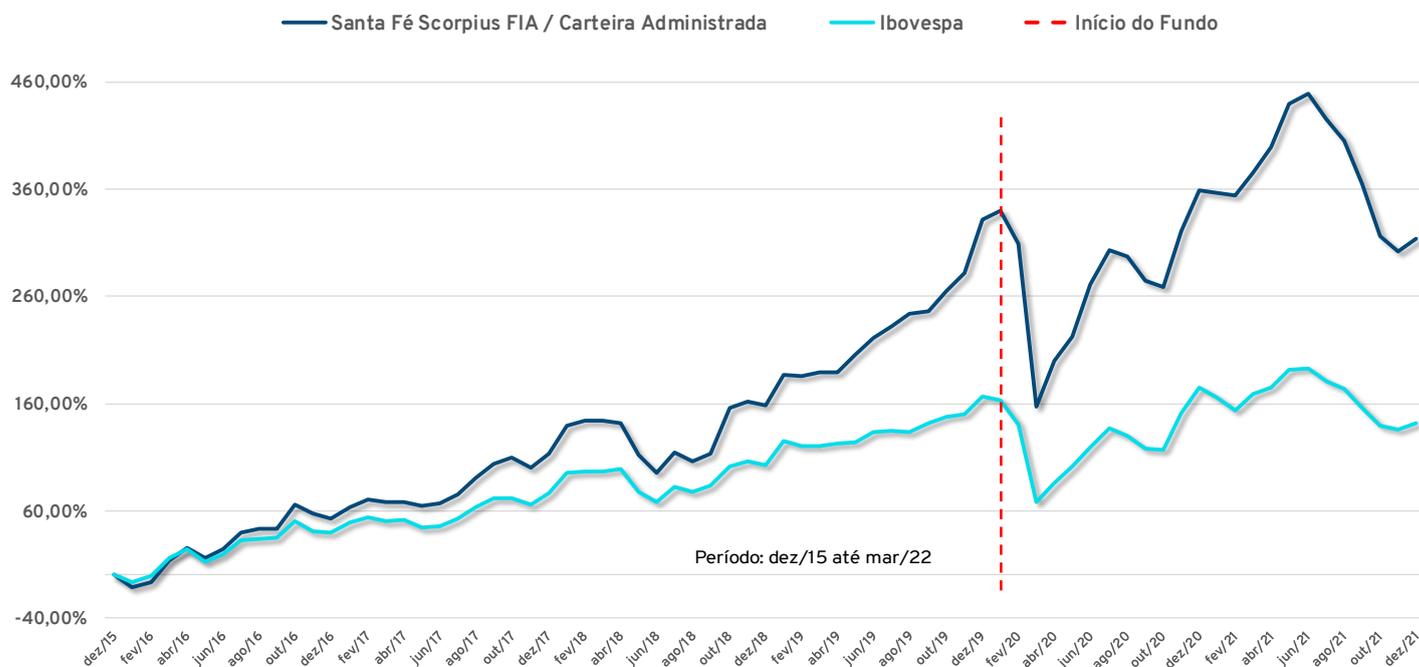


Composição da Carteira Aquarius - 31/03/2022



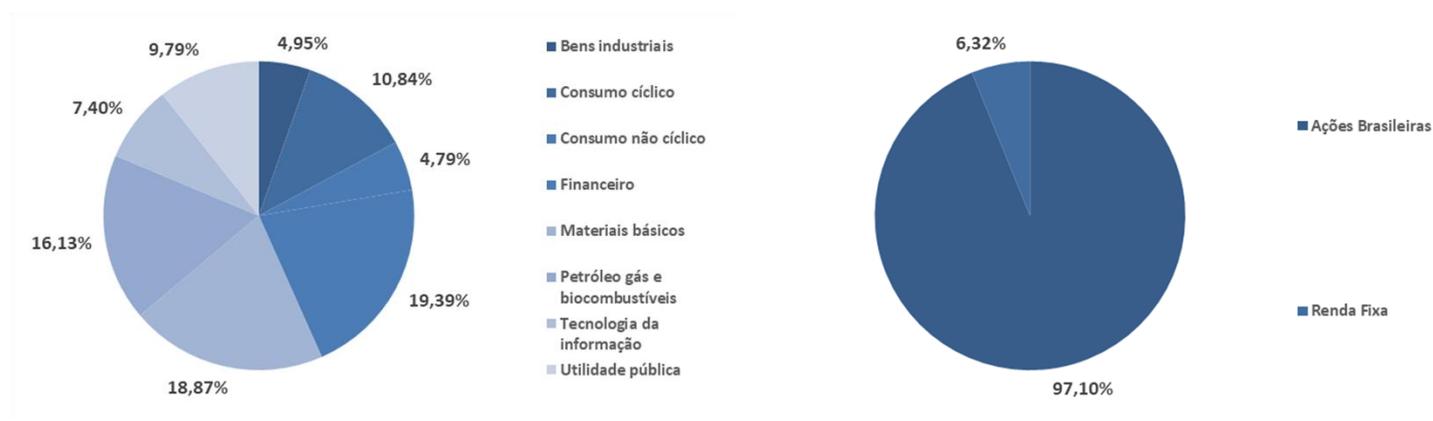
Histórico de Rentabilidade

	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	Acumulado
Santa Fé Scorpius FIA / Carteira Administrada	(1,24%)	82,80%	62,65%	92,31%	369,37%
Ibovespa	2,89%	64,34%	25,77%	40,57%	176,82%



(Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)

Composição da Carteira Scorpius - 31/03/2022



Rentabilidades

	mar/22	fev/22	jan/22	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21
--	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

RENTABILIDADE MENSAL

SF Aquarius	4,07%	(0,10%)	1,87%	1,74%	(0,43%)	(5,09%)	(2,56%)	(1,78%)	(1,61%)	0,83%	2,86%	2,91%
CDI	0,93%	0,76%	0,73%	0,77%	0,59%	0,49%	0,44%	0,42%	0,36%	0,31%	0,27%	0,21%
% do CDI	438,70%	-	255,57%	226,34%	-	-	-	-	-	270,40%	1056,13%	1398,46%

	mar/22	fev/22	jan/22	dez/21	nov/21	out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21
--	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

RENTABILIDADE MENSAL

Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020

SF Scorpius FIA	6,86%	0,26%	5,98%	2,96%	(3,38%)	(10,55%)	(7,85%)	(3,94%)	(4,13%)	1,97%	8,59%	5,67%
IBVSP	6,06%	0,89%	6,98%	2,85%	(1,53%)	(6,74%)	(6,57%)	(2,48%)	(3,94%)	0,46%	6,16%	1,94%
Scorpius vs IBVSP	113,14%	29,68%	85,62%	103,77%	-	-	-	-	-	424,28%	139,48%	292,57%

	06M	12M	24M	36M	Acum. 2022	2021	2020	2019	2018	2017	Acum. desde 31/12/17
--	-----	-----	-----	-----	------------	------	------	------	------	------	----------------------

RENTABILIDADE POR PERÍODO

SF Aquarius	1,83%	2,33%	43,29%	38,76%	5,91%	(0,90%)	11,12%	25,62%	9,61%	19,67%	92,16%
CDI	4,33%	6,44%	8,79%	14,70%	2,43%	4,41%	2,75%	5,93%	6,37%	9,87%	36,04%
% do CDI	42,34%	36,26%	492,75%	263,67%	242,79%	-	404,22%	431,80%	150,83%	199,30%	255,72%

RENTABILIDADE POR PERÍODO

Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020

SF Scorpius	1,04%	0,33%	90,49%	68,18%	13,55%	(7,30%)	6,86%	67,39%	20,92%	40,25%	219,32%
IBVSP	8,13%	2,89%	64,34%	25,77%	14,48%	(11,93%)	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	99,24%
% do IBVSP	12,75%	11,27%	140,65%	264,63%	93,56%	-	235,41%	213,36%	139,19%	149,87%	220,99%

	06M	12M	24M	36M	Acum. 2022	2021	2020	2019	2018	2017	Acum. desde 31/12/17
--	-----	-----	-----	-----	------------	------	------	------	------	------	----------------------

INDICADORES

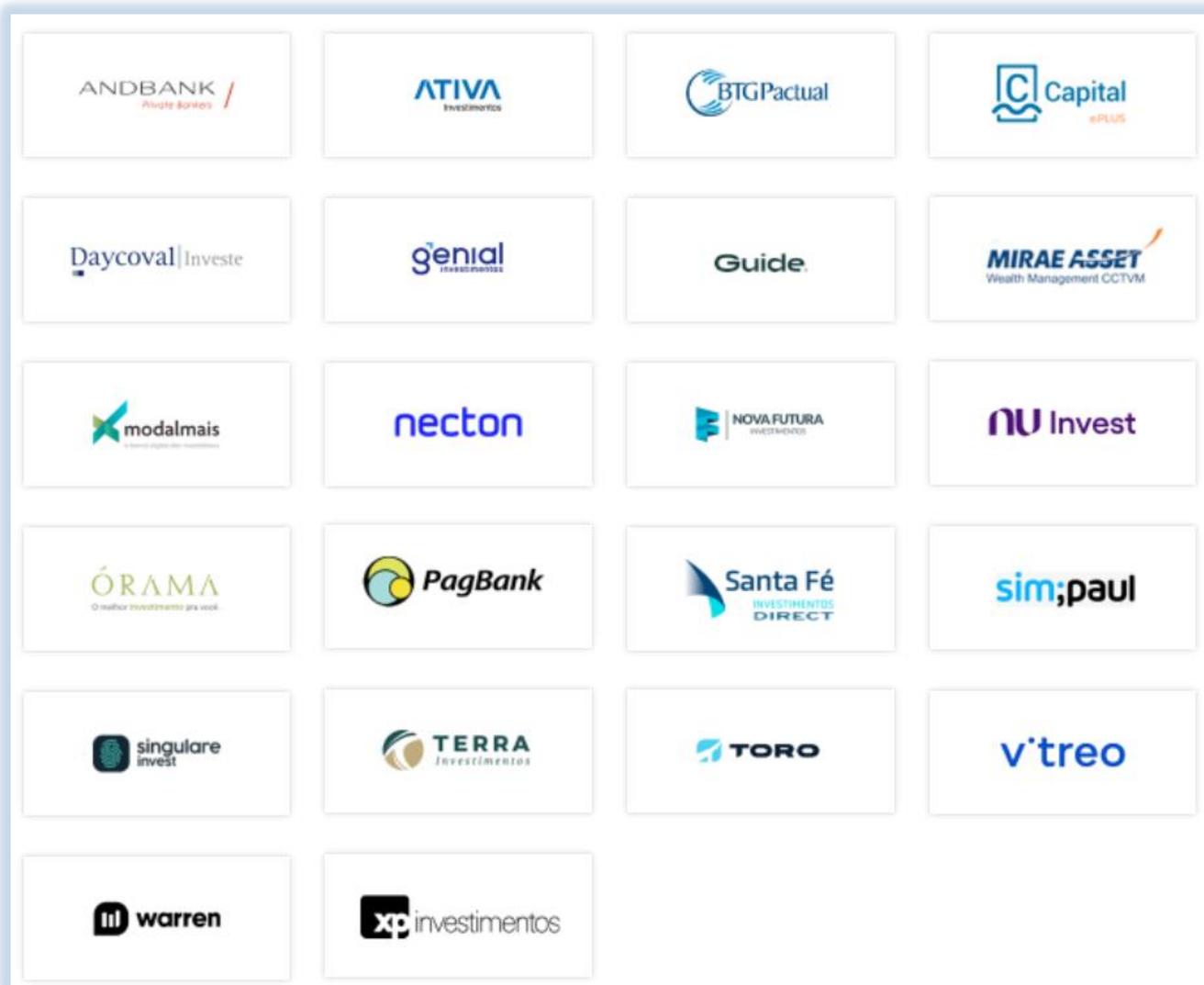
IBVSP	8,13%	2,89%	64,34%	25,77%	14,48%	(11,93%)	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	99,24%
Ouro Spot	(3,95%)	(5,19%)	10,65%	81,93%	(11,52%)	4,43%	55,93%	28,10%	28,10%	16,93%	115,82%
Dólar Com	(12,63%)	(15,42%)	(8,42%)	21,55%	(14,62%)	7,46%	29,27%	3,53%	3,53%	16,95%	43,62%
Dólar Papel	(10,30%)	(13,82%)	(2,70%)	24,08%	(13,68%)	7,93%	28,74%	3,69%	3,69%	16,67%	45,11%
Dow Jones *	2,47%	5,14%	58,22%	33,75%	(4,57%)	18,73%	7,25%	22,34%	22,34%	(5,63%)	40,29%
Nasdaq *	(1,58%)	7,35%	84,68%	83,98%	(9,11%)	21,39%	43,64%	35,23%	35,23%	(3,88%)	105,99%
Dax *	(5,86%)	(3,91%)	45,08%	25,06%	(9,25%)	15,79%	3,55%	25,48%	25,48%	(18,26%)	11,59%

* em moeda local

Distribuidores Parceiros

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.



Signatária

